



NOTE PRIOR

WOMEN WHO REPORTS VIOLENCE: PERSPECTIVES FOR NURSING FROM SOCIAL PHENOMENOLOGY

MULHERES QUE DENUNCIAM O VIVIDO DA VIOLÊNCIA: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM A PARTIR DA FENOMENOLOGIA SOCIAL

MUJERES QUE DENUNCIAN LA EXPERIENCIA DE LA VIOLENCIA: PERSPECTIVA PARA LA ENFERMERÍA A PARTIR DE LA FENOMENOLOGÍA SOCIAL

Leticia Becker Vieira¹, Stela Maris de Mello Padoin², Cristiane Cardoso de Paula³

ABSTRACT

Objective: to understand the perspective of the woman who reports violence. **Methodology:** a qualitative research with a phenomenological approach, utilizing the theoretical and methodological background by Alfred Schütz. This allows us to understand the meanings and reasons of the report by women in situation of violence, through their motivations. The scenario will be the Police Station for Women (DPPM) in an inland city of Rio Grande do Sul, Brazil. The study participants will be women aged from 18 to 59 years old seeking the specialized service of the DPPM in order to report violence and register the occurrence. **Results expected:** the objective is an approximation between women in situations of violence and nursing aiming at the production of knowledge, as well as contributing to the intervention practices. These, mediated by actions of care, focused on promoting health and citizenship. **Descriptors:** nursing; women's health; violence against women; conflict; emotions; quality of life; violence.

RESUMO

Objetivo: compreender a perspectiva da mulher que denuncia o vivido da violência. **Metodologia:** pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica, sendo utilizado o referencial teórico metodológico de Alfred Schütz. Esse possibilita compreender as significações e os sentidos da ação da denúncia pela mulher em situação de violência, pelas suas motivações. O cenário será a Delegacia de Polícia para Mulher (DPPM) de um município do interior do Rio Grande do Sul. As participantes dos estudos serão mulheres da faixa etária dos 18 a 59 anos que procuram o serviço especializado da DPPM para realização da denúncia da violência e registro da ocorrência. **Resultados esperados:** vislumbra-se a aproximação da mulher em situação de violência e a enfermagem, com vistas à produção do conhecimento e contribuições nas práticas de intervenção. Essas mediadas por ações de cuidado, centradas na promoção da saúde e cidadania. **Descritores:** enfermagem; saúde da mulher; violência contra a mulher; conflito; emoções; qualidade de vida; violência.

RESUMEN

Objetivo: comprender la perspectiva de la mujer que denuncia la experiencia de la violencia. **Metodología:** investigación cualitativa con abordaje fenomenológico, siendo utilizado el referencial teórico metodológico de Alfred Schütz. Ése possibilita comprender las significaciones y los sentidos de acción de la denuncia por la mujer en situación de violencia, a través de sus motivaciones. El escenario será la Comisaría de Policía para la Mujer (DPPM, sigla en portugués) de un municipio en el interior del RS, Brasil. Las participantes de los estudios serán mujeres con 18 a 59 años de edad que procuran el servicio especializado de la DPPM para denunciar la violencia y registrar la ocurrencia. **Resultados esperados:** se vislumbra el acercamiento de la mujer en situación de violencia y la enfermería, con vistas a la producción del conocimiento y contribuciones en prácticas de intervención. Ésas mediadas por acciones de cuidado, centradas en la promoción de la salud y ciudadanía. **Descriptor:** enfermería; salud de la mujer; violencia contra la mujer; conflicto; emociones; calidad de vida; violencia.

^{1,2,3}Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mails: lebvieira@hotmail.com; stelamaris_padoin@hotmail.com; cris_depaula1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher atinge parcela importante da população e repercute de forma significativa sobre a saúde das pessoas a ela submetidas, configurando-se num problema exacerbado e multifacetado.¹ Apesar de atingir grande parte das mulheres em diferentes partes do mundo, dados e estatísticas sobre a dimensão do problema da violência ainda são bastante escassos e esparsos.²

Com a finalidade de aliar-se aos apelos e recomendações de conferências e convenções internacionais que visam garantir os direitos humanos das mulheres, o Estado brasileiro, por meio da Ministério da Saúde elaborou em 2004, a “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher”. Tal iniciativa, incorpora, na perspectiva de gênero, a integralidade e a promoção da saúde o combate à violência contra a mulher.³

Nesta esteira de conquistas políticas e legais, as mulheres brasileiras passam a dispor desde 22 de setembro de 2006 de um instrumento legal para prevenção da violência e proteção da mulher: a Lei nº 11.340, denominada de Lei Maria da Penha. Esse dispositivo cria mecanismos para coibir a Violência Doméstica e Familiar contra as mulheres e prevê medidas de prevenção, assistência e proteção, além da punição dos agressores, através da denúncia em órgãos especializados de polícia.⁴

Os profissionais de saúde, diante à implementação das políticas públicas, devem construir espaços de transformação social, desenvolvendo ações que conferiram o entrelaçamento de aspectos sócio-culturais, psicológicos, comportamentais, relacionais e econômicos. Aspectos estes que, individualmente ou sobrepostos, implicam em diferentes situações de vulnerabilidade para as mulheres que vivenciam a violência.

A produção do conhecimento na temática da violência contra as mulheres dimensiona essa problemática a partir: do o perfil das mulheres e seus agressores; tipologia das violências⁵⁻⁶; da concepção das próprias mulheres que vivenciam a violência⁷⁻⁹ e daquelas que desistiram do processo de denúncia do agressor.¹⁰⁻¹

Apontou-se uma lacuna no conhecimento produzido: os motivos que levam as mulheres a realizar a denúncia. A apreensão e interpretação da ação humana só se tornam compreensíveis ao revelar seus motivos para, ou melhor, as suas motivações. Desse modo, a mulher, ao vivenciar o processo de denúncia

da violência na sua ação intencional, tem motivos para agir ou estabelecer relacionamentos.¹²

OBJETIVO

- Compreender a perspectiva da mulher que denuncia o vivido da violência.

METODOLOGIA

• Tipo de Estudo

Pesquisa qualitativa com abordagem referencial teórico metodológico da fenomenologia Sociológica de Alfred Schütz. Esse possibilita compreender as significações e os sentidos da ação da denúncia pela mulher em situação de violência, através de suas motivações.¹²

• Cenário e participantes da pesquisa

O cenário será a Delegacia de Polícia para Mulher (DPPM) de um município do interior do Rio Grande do Sul, sendo este serviço referência no atendimento às mulheres em situação de violência do município em questão. As participantes dos estudos serão mulheres da faixa etária dos 18 a 59 anos que procuram o serviço especializado da DPPM para realização da denúncia da violência e registro da ocorrência. Esta faixa etária para o atendimento é definida pelo serviço especializado, visto que a população de crianças e de adolescentes é atendida na Delegacia da Criança e do Adolescente, e a população de mulheres com idade acima de 60 anos é atendida na Delegacia do Idoso. Ambas as populações têm legislações específicas que lhes amparam.

• Produção dos Depoimentos

Será realizada a entrevista fenomenológica, com a pergunta norteadora: o que você tem em vista com a denúncia da violência? O critério que indicará que a produção dos depoimentos encerrou-se será a suficiência de significados na convergência do objeto do estudo.¹² A etapa de análise será desenvolvida segundo o referencial teórico-metodológico de Alfred Schütz. A análise compreensiva dessa fenomenologia sociológica possibilita apreender os motivos para, que de referem a algo que se quer realizar, tendo uma estrutura temporal voltada para o futuro, formando uma categoria subjetiva da ação, isto é, estão estreitamente relacionados com ação e a consciência do ator.¹² Seguir-se-á as etapas¹⁴⁻¹⁷: a) Leitura atenta e detalhada dos depoimentos transcritos na íntegra, visando da ação motivada (motivo para) das mulheres; b) Agrupamento dos trechos dos depoimentos que expressam idéias em comum referentes à

Vieira LB, Padoin SMM, Paula CC de.

Women who reports violence: perspectives for nursing...

ação das mulheres na denuncia da violência vivida; c) Releitura dos textos com vistas a identificar as categorias; d) Análise compreensiva; e) Interpretação do conteúdo, à luz do referencial teórico-metodológico da fenomenologia sociológica de Alfred Schütz.

• Considerações éticas

Serão observadas as normas da Resolução nº 196/96 que regem pesquisas envolvendo Seres Humanos, especialmente voluntariedade e anonimato, garantidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.¹⁸

Projeto de dissertação do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFSM em 06/01/2010, número do processo 23081.015518/2009-66.

REFERÊNCIAS

- Silva GF, Silva MDB, Silva LR, Santos IM. Violence against woman from the perspective of pregnant women. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na internet]. 2009 Jul/Set [acesso em 2009 Dez 10]; (3):33-42. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/153/153>
- Brasil. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Presidência da república. Pacto Nacional pelo Enfrentamento à violência contra a Mulher. Brasília -DF, 2007.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes [texto na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. [acesso em 2009 Dez 10]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf
- Brasil, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Lei Maria da Penha Lei nº 11.340 de 07 de agosto de 2006 - Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: 2006.
- Sagim MB, Alves ZMB, Delfino V, Vanturini FP. Violência doméstica: a percepção que as vítimas têm de seu parceiro, do relacionamento mantido e das causas da violência. Cogitare Enferm. 2007;12(1):30-6.
- Leôncio KL, Baldo PL, João VM, Biffi RG. O perfil de mulheres vitimizadas e de seus agressores. Rev enferm UERJ [periódico na Internet]. 2008 jul/set [acesso em 2009 dez 20];16(3):307-12. Disponível em: <http://www.bvsintegralidade.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/4/4/144-v16n3a02.pdf>
- Moura MAV, Oliveira PRF. A percepção das mulheres vítimas de lesão corporal dolosa. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2000, 4(2):257-67.
- Monteiro CFS, Souza IEO. Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano. Texto & contexto enferm [periódico na Internet]. 2007 jan/mar [acesso em 2009 dez 20]; 16(1):26-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a03v16n1.pdf>
- Guedes RN, Silva ATMC, Coelho EACC, Silva DACC, Freitas WMF. A violência conjugal sob o olhar de gênero: dominação e possibilidade de desconstrução do modelo idealizado hegemonicamente de casamento. Online Braz J Nurs. 2007; 6(3).
- Brandão ER. Renunciando de Direitos? A Problemática do Enfrentamento Público da Violência Contra a Mulher: o Caso da Delegacia da Mulher. PHYSIS: Rev Saúde Coletiva. 2006; 16(2):207-31.
- Jong LC, Sadala MLA, Tanaka ACDA. Desistindo da denuncia ao agressor: relato de mulheres vítimas de violência doméstica. Rev Esc Enferm USP [periódico na Internet]. 2008 out/dez [acesso em 2009 dez 10]; 42(4):744-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a17.pdf>
- Schütz A. Fenomenologia e relações sociais. Organização e introdução Helmut R. Wagner. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- Boemer MR. A condução de estudos segundo a metodologia de investigação fenomenológica. Rev. Latino-am. Enfermagem. 1994; 2(1): 83-94.
- Tocantins FR. As necessidades na relação cliente-enfermeiro em uma unidade básica de saúde: uma abordagem na perspectiva de Alfred Schütz. 1993 105 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 1993.
- Rodrigues BMRD. O cuidar de crianças em creche comunitária: contribuição da sociologia fenomenológica de Alfred Schütz. Londrina: UEL;1996. 74p.
- Rosas AMTF. O Ensino da atividade assistencial -Consulta de enfermagem: o típico da ação -intencional. Rio de Janeiro. 2003. Tese (Doutorado). Escola Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Souza MHN. A mulher que amamenta e suas relações sociais: uma perspectiva compreensiva de promoção e apoio. 2006. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Brasil. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF:

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), 1996.

Sources of funding: Capes
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2010/01/27
Last received: 2010/03/26
Accepted: 2010/03/27
Publishing: 2010/04/01

Address for correspondence

Letícia Becker Vieira
Rua General Neto, 592, Ap. 202
Bairro Centro
CEP: 97015-240 – Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil